

C.E.I. PREFEITO GERCINO RODRIGUES DE SOUZA

Aprendendo a escrever meu nome

INFORMAÇÕES INICIAIS

Assessor(es) Pedagógico(s): **Marcia Regina Simpioni Carraro**Educador(es): **Lucélia Almeida Camilo, Adriana Maria Gonçalves**Turma(s): **Pré I C**Quantidade de crianças e/ou adolescentes: **24**Etapa(s) da educação básica: **Educação infantil – crianças pequenas (pré-escola)**Modalidade(s): **Ensino Regular**

SABERES DAS CRIANÇAS, CONHECIMENTOS CURRICULARES E INTENCIONALIDADES

Narrativa Inicial: O nome próprio é a primeira menção que a criança tem da escrita convencional. Ela o vê nas mochilas, nos objetos de higiene e em outros pertences que fazem parte da rotina da Educação Infantil. Ainda que não tenham ciência formal sobre a escrita, muitas crianças, já têm intimidade com essas palavras ao chegar à pré-escola. O objetivo maior do trabalho com a escrita do nome é fazer com que cada um se veja como um sujeito importante, que tem um nome que é só seu, bem como, de propiciar um início de alfabetização, pois estão estudando as letras de seu nome e constituindo semelhanças com letras de outros nomes ou palavras do dia a dia.

Ciência do Coordenador Pedagógico: Sim
Permitir consulta pública: Sim

EXPEDIÇÃO INVESTIGATIVA

Território escolhido ou construído para ser investigado: A sala de referência e o livro “Meu nome é ZÉ e o seu qual é?” da autora Cíntia Pontes.

Pergunta exploratória (elaborada a partir dos diferentes contextos): Como desenvolver a habilidade de escrita do nome próprio pelas crianças?

Realização e narrativa da expedição: Através da leitura do livro “Meu nome é Zé e o seu qual é?”, na sala de referência, e com uma roda de conversa, observamos que as crianças se interessam muito pelo nome dos personagens da história,

querendo saber como se escrevia o nome do personagem central, que é o sapo Zé. Aproveitamos o momento e escrevemos o nome do sapo no quadro. Uma criança falou que a letrinha inicial do seu nome estava no nome do personagem, e pediu para que escrevêssemos seu nome também no quadro, daí todas crianças pediram o mesmo, então escrevemos o nome de todos. Notamos que é a partir da leitura do nome que a criança vai entender como a escrita funciona.

ÍNDICES INICIAL E FORMATIVO

Descrição do índice inicial - O que já sabemos? Após a leitura do livro e a realização de uma roda de conversa, observamos que a maioria das crianças já tinham afinidade com a letra inicial do seu nome, e já conseguiam reconhecer a sua letrinha. Notamos que as crianças começaram a ter curiosidade em descobrir e querer saber mais sobre a escrita do seu nome.

Descrição do índice formativo - O que queremos saber? Ao analisar a resposta das crianças e percebendo as dificuldades encontradas para a identificação do seu nome, pensamos em criar situações em que as crianças pudessem aprender o seu nome próprio, através de uma prática que visa contribuir para o desenvolvimento irrestrito da criança no método de ensino aprendizagem, beneficiando os aspectos físicos mental, afetivo emocional e sócio-cultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos pequenos.

MOBILIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS EDUCATIVOS

Campos de experiência: O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Propostas/Ações educativas/Estratégias Pedagógicas: Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos,

